



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### RIQUEZA E ABUNDÂNCIA DE ARTRÓPODES EDÁFICOS EM UMA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE MINAS GERAIS

Thiago da Silva Novato<sup>1\*</sup>, Luana Caiafa<sup>1</sup>, Yuri Carvalho de Carvalho<sup>2</sup>, Alexssandra Felipe da Silva<sup>3</sup>,  
Matheus Áviner Afonso de Oliveira<sup>1</sup>, Lucas Rieger de Oliveira<sup>1</sup>, Sônia Sin Singer Brugiolo<sup>1</sup>

1. Laboratório de Artrópodes, Departamento de Zoologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Rua José Lourenço Kelmer, S/n, Martelos, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil, Cep-36036-900. 2. Programa de Pós Graduação em Entomologia, Universidade Federal de Viçosa, Avenida Peter Henry Rolfs, S/n - Campus Universitário, Viçosa, Minas Gerais, Brasil, Cep: 36570-900. 3. Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas – Comportamento e Biologia Animal, Universidade Federal de Juiz de Fora, Rua José Lourenço Kelmer, S/n, Martelos, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil, Cep: 36036-900.  
\*Correspondência para: thiagonovato799@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Populações/Pôster

O Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora é um fragmento de Mata Atlântica dentro do perímetro urbano que ainda é pouco conhecido na sua flora e fauna. Embora alguns grupos animais já tenham sido estudados, pouco se sabe sobre a diversidade dos artrópodes de solo do Jardim, o que motivou este trabalho. O estudo foi realizado realizando-se coletas mensais entre 2014/2015 quando foram instaladas 30 armadilhas de queda (pitfall) em três trilhas demarcadas no interior da mata, totalizando 12 coletas. O material coletado foi encaminhado ao laboratório de Zoologia/UFJF, triado e identificado ao nível de família. Foram coletados 8753 espécimes da meso e macrofauna de artrópodes, incluindo crustáceos, colêmbolos, insetos de diversas ordens, piolhos de cobra e aracnídeos. A análise dos dados demonstrou a riqueza de famílias (110) destacando-se Diptera, com 24 famílias, prevalecendo Phoridae. Os forídeos podem ser herbívoros, predadores, parasitas ou parasitóides, sendo relativamente comum aparecerem próximos aos ninhos de formigas, atacando-as em suas trilhas ou área de forrageamento, o que pode estar relacionado ao grande número de formigas coletadas. Alguns alimentam-se de organismos em decomposição, sendo comuns em serapilheira de florestas e, assim, abundantes no material coletado. Em relação à abundância predominaram Hymenoptera e Collembola, prevalecendo formigas (N= 4159), seguida de colêmbolos (N= 1260). Este resultado já era esperado, pois a grande incidência de formigas é comum em fragmentos de floresta, além de apresentarem uma alta diversidade, dominância numérica e de biomassa em quase todos os habitats. As trilhas onde foram instaladas as armadilhas estavam sempre muito úmidas, o que favoreceu a presença de colêmbolos, os quais exercem importante função detritívora, contribuindo para a decomposição da matéria orgânica e controle das populações de microrganismos.